



AVENÇA

Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787



FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Aproxima-se a grande festa da Senhora das Preces. Tudo se prepara para que a maior romaria das Beiras seja uma grande manifestação de fé e de amor, em homenagem a Nossa Senhora.

Preparemos os nossos corações para que todas as nossas atitudes sejam dignas de verdadeiros cristãos.

Peregrino, que vens de perto ou de longe, ao entrares no recinto da Senhora das Preces, lembra-te que é sagrada a terra que pisas.

Ajoelha e reza. Oferece as tuas esmolas, mas dá sobretudo o teu coração e terás a certeza de que a Senhora das Preces ouvirá as tuas súplicas.

A Senhora das Preces apareceu no alto do Colcurinho e depois desceu ao Vale de Maceira para melhor atender os rogos, os gritos aflitivos dos seus filhos, dos seus devotos.

É pois terra santa, pois foi santificada com a presença de Nossa Senhora e através dos templos esta presença tem sido bem marcada com muitos milagres e prodígios sobrenaturais.

É terra bendita, é terra sagrada, não a profaneis.

Que a vossa romaria, seja um dia de alegria. Que a festa de Nossa Senhora das Preces seja um transbordar dos vossos corações agradecidos, o siciar silencioso das vossas humildes preces, o desfilar o rosário das vossas amarguras das vossas almas atribuladas, aos pés da Senhora das Preces, na ânsia de desabafar e na esperança de serdes atendidos.

Que as vossas promessas sejam o penhor, a garantia de novas graças, de novos favores do céu.

Nunca se vem em vão à Senhora das Preces. Pedí e recebereis. Batei à porta do seu coração e ela o abrirá e deixará cair nos vossos corações uma torrente de graças, de favores e de misericórdia.

Ao voltardes para as vossas casas, para junto das vossas famílias, levai a certeza da Sua bênção e do Seu amor.

Nossa Senhora Portugal O Papa

Em dois despretenhosos artigos, benevolmente aceites pela Direcção da *Voz do Santuário* e nela publicados, disse-se que Maria, Mãe de Cristo Redentor e o Papa, Vigário de Cristo Redentor encontram-se intimamente unidos, e, mais do que unidos na sua missão excelsa, unificados.

Maria é Mãe dos resgatados por Jesus, e o Papa é o Chefe Supremo, Pastor Supremo, Doutor Supremo dos membros da Igreja. Esta é constituída precisamente por todos aqueles que pertencem ao Corpo Místico de que Jesus é a Cabeça invisível, o Papa Cabeça visível, e Maria a Corredentora.

Mas, se Maria, pela protecção dispensada ao Mundo, é com razão proclamada na liturgia católica, *Rainha do Mundo*, numa festa recentemente criada e marcada para o dia 31 de Maio de cada ano, Maria é desde há muito, Rainha e Padroeira de Portugal.

Em nossos dias confirmam este facto Lourdes e Fátima, e em épocas mais remotas, outros Santuários, como o de Nossa Senhora das Preces.

Por todo o Portugal se celebram comemorações marianas com esplendor de solenidade e úbilo aos corações.

E é caso decididamente glorioso para a nossa amargurada Pátria, que o Papa se tenha feito representar em algumas dessas comemorações.

Fê-lo em 1954 na Cidade de Braga, como se disse já, na «Braga Augusta, para celebrar o centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, e o cinquentenário da Coroação da Sua Imagem no Sameiro».

Governava então a Igreja essa figura de Pontífice que foi Pio XII.

Esteve presente, também representado, na nossa Província da Índia, em 1952, nas soleníssimas comemorações da morte de S. Francisco Xavier. Por isso não admira que o bárbaro aten-

(Continua na 4.ª página)

PROGRAMA DAS FESTAS

Em honra de Nossa Senhora das Preces a realizar nos dias 9 e 10 de Junho

DIA 9 — SÁBADO

De manhã — Missas rezadas.

Às 12 h. Missa cantada, em cumprimento de uma promessa.

Às 21 h. Terço e Via Sacra com pregação à porta das capelinhas, como se tem feito nos anos anteriores.

Durante o dia, confissões dos peregrinos; à noite confissões só para homens.

Às 7 h. haverá Missa vespertina rezada. Os peregrinos que estiverem preparados podem receber a Sagrada Comunhão.

DIA 10 — DOMINGO

Às 6 h. Missa rezada e Comunhão geral.

Às 8 h. chegada da Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez.

Às 10 h. Missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30 h. Missa Campal e Sermão.

Às 15 horas concerto pela Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez.

Às 17 h. Terço e em seguida a grandiosa procissão com a veneranda Imagem da Senhora das Preces.

Às 21 h. realiza-se uma Hora Santa, implorando a paz para a nossa querida Pátria.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho haverá missa no dia 8, às 8 h. da manhã, e no domingo, no dia da festa, também haverá missa às 11 h.

Como curar as crianças teimosas

Quantas vezes temos visto pais entristecidos porque seus filhos são de teimosia tão grande que lhes parece incurável. E estes pais, ao lamentarem-se, parecem deixar ver que a cura está apenas nas mãos da criança, quando é certo que os pais é que têm de ser os melhores médicos da teimosia.

E podem os pais actuar nesta certeza: eles, só por si, têm capacidade para curar os filhos teimosos se esta teimosia não for doentia ou excessivamente grave

originada em motivos mais profundos.

Para curar a teimosia, e até prevenir que ela apareça, é indispensável em casa haver disciplina suave, constante e estável, que seja querida e respeitada por todos; é preciso não haver ordens e contra-ordens, mas um programa de vida cumprido com muita seriedade desde os primeiros anos; é preciso harmonia em

(Continua na página três)

Eu... Antes Queria o Vestido

Em Londres foi há dias exibido por uma noiva um vestido que certamente deve ser o mais rico do mundo. É bordado a ouro e coberto de jóias, é tão pesado que a noiva não se pode pôr em pé.

Está avaliado em seiscentos contos, só o vestido, e as jóias em mil e duzentos contos.

Uma Indigestão de Loiça

Em Espanha um pedreiro deu-lhe para engolir cacos de pratos partidos, pedaços de vidro, pedaços de azulejos, carvão vegetal etc. Claro, foi parar ao Hospital onde lhe fizeram a limpeza ao estômago.

Bem se vê que o Mundo está cheio de doidos e cada doido com sua mania.

Novas Notas de 20\$00

Foram postas em circulação novas notas de 20\$00 e de 500\$00 e dentro de breves dias serão também postas em circulação novas notas de mil escudos.

As notas velhas de 20, de 500 e de mil escudos continuam também em circulação.

A N O X I I I

13

MAIO • 1962

NÚMERO 138



Foi a 28 de Abril de 1952. Era dia do Bom Pastor. Um grupo de crianças e de meninas reuniu-se na Igreja Paroquial, benzeu-se um quadro do Sagrado Coração de Jesus e depois, em procissão, dirigiu-se para uma casa próxima, onde se deu início à inauguração do Patronato, tendo como mestra a saudosa Eduardinha que tanto se interessou pela fundação desta obra.

A fotografia foi tirada no dia em que se comemorou o primeiro

aniversário, portanto um ano depois. Hoje, volvidos 10 anos, já tudo se transformou. Todas cresceram e hoje todas são mulheres e muitas já são casadas.

Ora eu queria pedir-lhes que não se esqueçam nunca do Patronato que com tanto carinho as recebeu, com tanto amor as ensinou, e a algumas já abriu novos caminhos da vida.

A gratidão é a mais bela virtude que podemos cultivar no nosso coração.

Muitas já se inscreveram por necessidade, como sócias do Posto Médico que é a mesma coisa que dizer do Centro de Assistência, do qual faz parte o Patronato. Mas eu desejava que todas, mesmo aquelas que andam por Lisboa, ou por outras terras, se inscrevessem por gratidão.

Amor, com amor se paga. É uma maneira de os seus corações ficarem ligados à obra de Assistência.

As grandes árvores, sem raízes fundas, vão abaixo com facilidade, mas se estiverem seguras, se tiverem raízes fundas, aguentam-se através das tempestades.

Assim a Obra da Assistência em Aldeia das Dez. Se todas as meninas que passaram, ou venham a passar, pelo Patronato forem reconhecidas e agradecidas, a Obra criará raízes nos seus corações.

: Auxilie o Patronato :

Lembrando o quarto aniversário

da morte do virtuoso São Vicentino
Senhor D. João de Deus Ramalho,
que foi Bispo de Macau

(Reconstituição dos versos do primeiro aniversário dedicado a Sua Irmã Madre Ramalho e suas sobrinhas D. Maria de Jesus e D. Filomena Ramalho).

*Meu bom Senhor D. João!
Há quatro anos voou
Vossa alma para o Céu
Para o qual Deus a chamou.*

*O corpo ficou aqui
Na terra de S. Vicente,
Porque se aqui não ficasse
Ficariéis descontente.*

*E tinha que ser assim,
Pois, sendo João de Deus,
Sabemos bem que o Senhor
Manda ir primeiro os seus.*

*Os outros ficam por cá
Mais uns dias até verem
Se expiam os seus pecados
P'ras almas se não perderem.*

*Sempre no vosso jazigo
Alguém vos vai colocar
Lindas flores das roseiras
Que vós mandastes plantar.*

*Vão de premeio alguns cravos,
Martírios, goivos e lírios,
Mas quem os vai colocar
Guarda p'ra si os martírios.*

*Meu bom Senhor D. João!
Lá no Céu a que aspirastes,
Lembraí-vos dos que vos choram
E que tão cedo os deixastes!*

*As que mais estremecieis
E que eram vossas eleitas,
Choram tanto que até ficam
Quase em lágrimas desfeitas.*

*Não queirais chorar Senhoras!...
Que podem valer os prantos?
Orai pelos pecadores
E não choreis pelos Santos.*

JOSÉ LOURENÇO

Conversando... Notícias de

(Continuado da quarta página)

deram a doutrina, quanto lhe deste de ele os ensinar?

— Nada.

Quando ele todos os domingos diz missa do povo e reza o terço à tarde, quanto lhe dás?

Nada.

— Vês? ou não compreendes a vida e as dificuldades do Senhor Prior, ou então és ingrata e mal agradecida.

— Mas ó tia Rosa olhe que não fui só eu!...

— Pois pior... porque, quanto mais são as pessoas que fazem como tu, mais ele perde. Mas ouve lá: O teu pai todos os domingos vai para a taberna. Claro, uma cerveja vai-se embora. São pelo menos 4\$00 por semana. No fim do ano são pelo menos duzentos escudos. Quere dizer, o taberneiro tem mais sorte do que o Padre. O teu irmão vai todos os dias para o Café. Só que lá gaste 2\$50 por dia no fim do ano são nada menos novecentos escudos. Vês? para o taberneiro tanto dinheiro, e para o Senhor Prior cinco escudos de esmola.

— Bem, a tia Rosa tem razão, mas a gente está habituada aos tempos antigos...

— Pois sim, há muita gente agarrada aos tempos antigos, mas é preciso ir com os tempos. Antigamente não havia pinturas de caras e agora é o que vês;

antigamente não havia permanentes e agora é o que sabes; antigamente andava tudo a pé, agora anda tudo de carrinho.

— Lá isso é verdade tia Rosa. Poderá faltar para a boca, ou para pagar a quem devem, mas para o luxo não falta...

— Vês? aí tens. Não é uma questão de dinheiro, ou de ser pobre ou de ser rico. É compreender as coisas como elas devem ser.

Olha Margarida, eu tenho cá para mim, que essa coisa da galinha para o foliar, é lá com as mulheres e se elas quiserem... a coisa vai.

Toda a mulher que se presa de ser boa dona de casa, não deixa de deitar uma galinha todos os anos. Ora da ninhada destina uma galinha para o Senhor Prior e vai criando tudo e quando chega a Páscoa já lá tem o afolar e todos ficam contentes.

— Boa ideia, tia Rosa. Deixe estar que hei-de fazer isso. Tudo vai de uma ideia e de a gente fazer conta.

— Bem, assim gosto de te ouvir. Olha lá, vais à festa da Senhora das Preces?

— Nem se pergunta, tia Rosa. Tenho lá ido todos os anos e enquanto tiver pernas, se Deus quiser, não falto lá.

— Pois então vai e que Deus te acompanhe e reza lá à Nossa Senhora por mim.

Notícias de S. Vicente da Beira

Falecimento — Em Almada, em casa de seu genro Sr. José Maria Lino, faleceu o Sr. Manuel Roque, de 93 anos; no dia imediato foi transportado para o cemitério desta Vila donde o falecido era natural. A toda a família, em especial ao seu genro José Maria Lino e a seu bisneto Menino José António Lino, de Almada, aqui apresentamos as sentidas condolências. Faleceu também nesta Vila, a Sr.^a D. Maria de Jesus Silva, esposa do Sr. António da Silva e mãe da assinante D. Maria do Nascimento Silva.

— **Anos** — Em 13 de Abril fez 7 anos o menino Francisco Caldeira Vidal, filho dos assinantes da *Voz do Santuário*, Srs. Condes da Borralha, Lisboa.

— **Nascimentos** — Há grande regozijo na morada do estimado assinante da *Voz do Santuário* Sr. João Lino Lopes, pelo nascimento da sua primeira netinha — a qual vai ser posto o nome de Ana Paula — filha de

sua filha D. Maria Rosalina Lopes Vasques e de seu marido Senhor Emílio Taveiro Vasques, residentes em Amadora. Para todos os nossos mais sinceros parabéns.

— **Inauguração** — No passado dia 12, na praça Dr. Hipólito Raposo, nesta Vila, foi inaugurado um novo café, que recebeu o título, de «Café Gama Vicentino» apetrechado com a respectiva Televisão. O seu proprietário, e assinante da *Voz do Santuário* está de parabéns. Desejamos-lhe bom negócio.

— Também na Rua do Beco, desta Vila, já se encontrava há anos o velho café, pertencente ao Sr. Estanislau da Silva, foi também, instalada nele uma Televisão que funciona maravilhosamente. É bom que haja progresso; pois que não tínhamos nenhuma Televisão agora já há duas. Muito bom negócio é a nossa maior satisfação.

— Tivemos a honra de cumprimentar nesta Vila o nosso bom amigo Sr. Joaquim Maria Santos Caio e sua esposa, muito digna assinante da *Voz do Santuário* e residentes em Lisboa.

J. M. MADEIRA

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Condecoração

O sr. Vasco Manuel Lencastre de Campos, estudante de Direito e filho do Sr. Dr. Vasco de Campos, foi há poucos dias condecorado por uma portaria do Ministério da Marinha, por ter salvo de morrer afogado, no rio Alva, no local denominado Pego, o estudante José Godinho Leitão, de 13 anos de idade.

A medalha foi-lhe imposta pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal Dr. João Afonso Ferreira Dinis.

É curioso notar que já um seu irmão, Francisco de Assis Lencastre de Campos, recebeu há tempos igual condecoração por um feito semelhante.

Pelo Santuário

Para conhecimento do público em geral e dos interessados em especial, publica-se a Acta da sessão da Mesa da Irmandade da Senhora das Preces, de 7 de Janeiro de 1962, a qual é do teor seguinte:

No dia sete do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, na sacristia da Igreja da Senhora das Preces reuniram-se os Mesários da Irmandade, a fim de se efectuar a sessão mensal. Aberta a sessão, o Senhor Presidente comunicou à Mesa que os portões de ferro, mandados construir para colocar à entrada do Santuário, já estão feitos e que dentro de breves dias, logo que o tempo o permita, serão colocados no seu lugar.

Atendendo, porém, a que no lugar de Vale de Maceira não há, por enquanto, espaço próprio e suficiente para as camionetas virarem, a Mesa Administrativa da Irmandade, no desejo de mostrar a sua boa vontade na solução deste assunto, julga conveniente tomar as seguintes deliberações:

1.º — *Exceptuando os dias necessários para a devida segurança com a colocação e assento, os portões ficarão abertos para que as camionetas de carga possam virar no largo em frente da Igreja da Senhora das Preces, enquanto no lugar de Vale de Maceira não for construído um largo apropriado para esse fim;*

2.º — *Não será permitido a nenhuma camioneta, ou furgoneta de carga, atravessar o recinto do Santuário em qualquer direcção, nem lhe será permitido virar noutro local, a não ser no largo em frente da Igreja da Senhora das Preces e com os cuidados necessários para não prejudicar, ou danificar os muros ou paredes;*

3.º — *Aos carros ligeiros e autocarros de excursões será permitido atravessar o recinto em qualquer direcção, e bem assim estacionar nos locais para esse fim destinados;*

4.º — *No caso de os motoristas de camionetas de carga, ou furgonetas de carga, não respeitarem esta concessão que a Mesa Administrativa da Irmandade, num gesto de boa vontade e por especial favor lhes concede, o Presidente da Mesa providenciará conforme julgar melhor e mais conveniente;*

5.º — *À Empresa de Camionagem «Joaquim Martins da Fonseca, L.ª», da Ponte das Três Entradas, será cedida uma chave dos portões, para que os seus autocarros possam entrar e estacionar no recinto do Santuário nos dias das carreiras.*

Seguem-se as assinaturas: P.º Mário Oliveira de Brito, Manuel Lopes, António João Dias, Artur Martins dos Santos, Ernesto Lourenço Fernandes, António Dias, José Tavares de Sousa Júnior e José Lourenço Dias.

Os portões foram colocados à entrada do Santuário no dia 26 do mês de Abril findo. Para que o cimento secasse, ficaram fechados dois dias, 27 e 28. No dia 29 de manhã foram abertos e abertos ficam enquanto os Senhores motoristas quizerem respeitar o Santuário e cumprir as deliberações da Mesa.

Nunca foi nossa intenção prejudicar seja quem for, mas é nosso dever, defender e proteger o Santuário confiado à nossa guarda.

Com as obras feitas, o Santuário ficou mais valorizado. Ficou a saber-se onde termina a povoação e onde principia o que pertence à Nossa Senhora. O Santuário ficou mais Santuário, isto é, mais sagrado, mais religioso, mais silencioso, mais recolhido, como convem aos templos de Deus e aos recintos consagrados à oração e à contemplação.

**Leia, Assine
e Propague
«Voz do Santuário»**

Como curar as crianças teimosas

(Continuação da página um)

tudo, nas pessoas e nos objectos domésticos, harmonia que há-de repercutir-se na vida íntima de cada um; tem que haver calma e serenidade da parte de todos e a prática da justiça para com os filhos e marcar tarefas às crianças dizendo-lhes: vamos fazer isto.

Conheci um rapazito que em família era insuportável, pela teimosia e fora da família era o mais amável possível.

Porquê? Em casa o ambiente não tinha aquelas qualidades acima referidas.

Outros processos: tratar a sério com a criança a sua própria teimosia, dizendo-lhe em termos expressivos que a teimosia é muito feia, que a criança visinha é tão pronta em fazer as coisas que os pais fazem tantos sacrifícios, etc.

Às vezes, deixar a criança entregue ao seu próprio amuo e teimosia que sozinho entrará em reflexão e sentirá o remorso da sua atitude. Depois dar-lhe uma palavrinha a animá-la.

Outras vezes saber esperar, fingir que não se dá conta, criar distrações. Alguma vez, até com um sorriso se vence a teimosia.

Quer dizer: Também a habilitade entra como boa receita para curar a teimosia.

Deseja receber a «Voz do Santuário» por avião?

QUEIXUMES DE UMA EMIGRADA

*Ai que saudades eu tenho
Da minha Terra Natal!
Quem me dera ver o sol
Do meu lindo Portugal...*

*Eu nem sei qual o motivo,
Que me trouxe esta ideia
De abandonar Portugal
E deixar a minha Aldeia.*

*Decerto não foi por culpa
Da minha pouca ambição,
Foi mais p'ra espalhar mágoas
Que tinha no coração.*

*A minha terra, Senhor!
É das mais lindas que há;
Mas as mágoas que lá tinha
Não me consentiram lá...*

*E na viagem — as mágoas,
Eu bem as lancei ao mar!
Não se afogaram, malditas,
Porque elas sabem nadar!*

*As vezes formam-se em ondas,
Outras vezes em bonança!
E vivem-me, assim, no peito
A tona d'uma esp'rança.*

*Quando procuro afaga-las,
Então é que as depravadas
Se lançam sobre os meus olhos
Ainda mais alteradas!*

*Mas, contudo, eu sou forte
E não quero este degredo.,
Hoje em dia, estas mágoas
Já delas não tenho medo.*

*Mágoas: vou lutar convosco!...
Com um punhal afiado
E a arma do desprezo
— Eis o caso liquidado.*

*Já nunca mais quero mágoas!
As que mais me perseguiram...
Perante o meu gesto irado
Já me deixaram — fugiram.*

*Vivo muito mais alegre
Já sem ter este pesar,
E o tempo da tristeza
Vou trocá-lo por gozar!*

*Agora só tenho apenas
A perseguirem-me ainda,
Saudades de Portugal
E da minha Terra linda!*

*A minha terra, meu Deus!
Dai-me o prazer de lá ir,
p'ra ver aquelas estrelas
Que lá fitei ao sair.*

*E possa lá ir findar
O resto da minha vida,
Sem me importar que me chamem
Emigrada arrependida.*

*Nem sempre louvor merece
Quem do seu país se afasta.
E que troca a Terra-Mãe
Por outra terra madrastra.*

JOSÉ LOURENÇO

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Assine a «VOZ DO SANTUÁRIO»

PATRONATO DE ALDEIA DAS DEZ



A obra é a mesma, as plantas é que já são outras e todos os anos as roseiras dão novas flores.

O Patronato é uma Obra viva e porque tem vida, é por isso

mesmo que todos os anos se renova.

Esta fotografia foi tirada o ano passado.

Crianças não nos faltam... o que nos falta é quem nos ajude.

Criar uma obra é fácil; o difícil é sustentá-la, aguentá-la e dirigi-la.

Mas com a ajuda de Deus a coisa há-de ir.

Estamos a trabalhar por amor

de Deus e para bem das crianças e estamos convencidos de que todos aproveitarão e é com essa esperança, ou melhor, com essa certeza que andamos para a frente.

Conversando...

Ora bons olhos te vejam, Margarida... entra cá para dentro e vamos ali para a varanda. Já há muito que não apareces por cá.

— Olhe tia Rosa, eu também já tinha muitas saudades de cá vir; mas sabe a chuva parece que nunca mais acaba, o frio também e tanto serviço que nem tenho podido sair de casa.

— Tens razão, mas eu já até tinha dito cá comigo: a rapariga deve andar zangada comigo... uma ausência assim...

— Nada disso, tia Rosa; até tenho muito prazer em vir passar um bocadinho consigo. E então aqui na sua varanda, ao pé de tantas flores, está-se muito bem.

— Não há dúvida Margarida, mas olhe, esta gente nova da gora, não gosta de ouvir conselhos de velhos. Aborrecem-se, engellem a testa, calam-se e viram as costas.

— Pois tia Rosa, eu gosto muito de vir até cá e sabe? ainda lhe venho pedir as amêndoas.

— Agora, agora! onde irá a Páscoa e amêndoas onde irão elas também!

Ora, ora! a tia Rosa tem sempre um punhadinho delas guardadas ao canto da arca.

— Olhe lá, então como correram por lá as boas festas?

— Correram muito bem, muita gente, muita alegria, muitas amêndoas, muita água benta, mas galinhas nem vê-las!...

— Galinhas?!

— Sim Senhora, então a tia Rosa não sabe? Este ano cá o Senhor Prior lembrou-se de pôr um novo costume, pediu que lhe dessem uma galinha de afolar.

— E olha que não era mal nenhum Margarida; não é coisa que se não possa fazer.

— Pois não, não, mas não é a filha da minha mãe que lhe dá. Se ele não comer outra...

— Bem, não lhe deste galinha, mas deste-lhe um afolarzinho jeitoso?.

— Talvez uma notita.

— Qual notita, qual carapuça! Foram cinco escudinhos e foi uma festa, porque no ano passado foram vinte e cinco tostõeszinhos.

— Olha Margarida, não te zangues de te dizer: mas isso, para ti, foi uma vergonha. O Senhor Prior não andava a pedir esmola. Andava, sim, na sua linda missão de levar a todas as casas a alegria da Ressurreição do Senhor e as famílias, por sua vez, em sinal de gratidão e de reconhecimento, costumam oferecer-lhe uma lembrança que é para a ajuda de ele viver.

— Então tia Rosa cinco escudos já não é bem bom?

— É e não é. Ora diz-me, quando a tua mãe esteve doente, quanto é que lhe deste de ele a ir confessar?

— Nada.

— Quando os teus irmãos apren-

(Continua na página dois)

A n e d o t a s

Andava acesa a epidemia da variola em certa região e o Governador Civil enviara uma Circular aos Regedores para que tomassem providências. Passados dias telefonou para certa Aldeia:

— O Sr. Regedor já tomou as precauções necessárias?

— Já sim, Sr. Governador. E não ficaram baratas...

— Então que precauções foram?

— Mandei abrir covas no Cemitério para todos os habitantes do Povo.

ESTA É AUTÊNTICA

Um regedor de certa freguesia recebeu da Delegação de Saúde uma ordem para avisar os habitantes da freguesia para se apresentarem à vacina contra a variola, ou bexigas.



Arrebentou a bomba!!!

Os senhores acudam.

Pois foi, sim senhores, foi uma bomba que arrebentou quando aqui chegou a conta da tipografia e dizia assim: do ano de 1961 deve 10 contos e seiscentos diabos, perdão, escudos.

Arrebentou a cabeça à gente, arrebentou as carteiras e arrebentou o perigo de quem anda nestas lidas e nestas canseiras.

Os senhores acudam: 10 contos, só de 1961... e o 62 vai pelo mesmo caminho e o dinheiro nas mãos de muitos assinantes.

Já me lembrou empenhar as bärbas... mas hoje, já ninguém vai nisso. O que eles querem é dinheiro.

Senhores assinantes atrasados, pela vossa rica saúde, pela alma dos vossos ricos pais e de quantos desejais, por todos os Santos e Santas que estão no Céu e por todos quantos hão-de ir para lá mandem as notinhas para calar os senhores da tipografia. Olhem que me não largam o casaco e qualquer dia até fico sem camisa... o que será coisa, nunca vista.

Acudam-nos! mandem as notinhas.

Assinaí a «VOZ DO SANTUÁRIO»

O regedor, cumpridor, mandou um ofício para o cabo d'ordens de determinada povoação para ele por sua vez, avisar os habitantes para se vacinarem.

No dia, hora e local designados apareceram alguns habitantes trazendo quantos cães havia na povoação para serem vacinados.

Esta é passada por detrás da Cortina de Ferro.

Em visita de inspecção aos campos, um funcionário do Governo pergunta a um camponês como vai o plano qu nzenal para o incremento da batata.

— Magnifico, camarada! — responde o camponês. — Se puséssemos as batatas em pilha chegariam aos pés de Deus!

— Mas Deus não existe!

— E as batatas também não!

E E S T A ? !

Descobriu-se nos Estados Unidos que cerca de 50 polícias faziam parte de quadrilhas de gatunos, participando activamente em assaltos ou colaborando, a troco de uma boa percentagem. Muitos utilizaram até os próprios carros da polícia.

Que dizem a isto? que o Mundo está podre, não é?

AOS DOZE ANOS DA "Voz do Santuário"

Maio de 1950 a 1962

Doze anos doze anos
Os meus foram esquecidos
Não me lembro, mas se os fiz
Passaram despercebidos

Mesmo depois dessa data
Prossegui na mesma rota,
Nunca notei nos meus anos
Que fossem dignos de nota.

Mas tu — «Voz do Santuário»!
Nasceste e desde dessa hora
És arauta incansável
Da Virgem Nossa Senhora

Por Nações, Cidades, Vilas
E Aldeias sertanejas
Espalhas as Suas glórias!...
Por isso, bendita sejas

E pelos teus doze anos
Quero amor, já de antemão
Dar-te, além dos Parabéns,
Um grande chi-coração

Beijo-te ó «Voz» — sem te ver.
Tenho ainda essa ventura!
Mas por te não poder ler
Sabe Deus minha amargura!
.....
Entretanto a Fé, às almas,
Torna o amargo em doçura.

JOSÉ LOURENÇO

Nossa Senhora Portugal O Papa

(Continuado da página um)

tado cometido ultimamente pela União Indiana contra Portugal na Índia Portuguesa, fizesse sangrar ao vivo o Coração do Papa.

Veio à Cova da Iria, encerrar o Ano Santo de 1950, representado pelo Cardial Fedeschini. Ali novamente se juntou o Papa com a obra da Santíssima Virgem, numa súplica a favor do mundo pervertido que adora «o Prazer, a Força, o Bezerro de Ouro, em vez de adorar a Deus».

*

Veio, com representação luzida, à Cova da Iria, em 1946 coroar a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em acto de solenidade que pareceu atingir o auge das assombrosas manifestações realizadas no Alto do Mundo. Dessa vez o Papa disse ao Cardeal Mazela, que ele vinha em seu nome coroar em Fátima a Rainha do Céu e da Terra».

E numa coincidência singular, o actual timoneiro da Igreja de Pedro, o Papa João XXIII, quando Patriarca de Veneza, veio a Fátima em 13 de Maio de 1956, presidiu às cerimónias religiosas, e dirigiu a palavra aos peregrinos de Fátima. Faz agora 6 anos.

Quer dizer, todo o Portugal, representado em meio milhão de peregrinos, já rezou à Virgem, sua Rainha, em coro pessel com aquele que, trinta meses depois, recebia de Cristo o próprio Primado de Pedro.

Em homenagem a Maria, João XXIII rezou, em Portugal, celebrou em Portugal, pregou em Portugal.

Nossa Senhora,
Portugal,
O Papa

Excursão a Braga para assistir às festas de S. João

São quatro dias com o seguinte itinerário: Dia 22 de Junho Aldeia das Dez, Nelas, Vizeu, Castro Daire, Lamego, Régua, Vila Real e Amarante, dormida. Dia 23: Lixa, Guimarães, Sameiro, Bom Jesus, Braga, dormida. Dia 24: Vila Nova de Famalicão, Lousado, Maia, Porto dormida. Dia 25: Gaia, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis Albergaria, Águeda, Curia, Mealhada, Luso, Penacova e Aldeia das Dez.

A marcação dos lugares é pela ordem da inscrição. Em Aldeia encarrega-se da inscrição o Sr. Carlos Veloso. No acto da inscrição paga-se metade da viagem.

É um passeio lindíssimo, percorrendo-se várias cidades e vilas, de Trás-os-Montes e Minho.

A questão das Tabernas

II — DEFESA DO TABERNEIRO

O Tio Joaquim Loureiro, o honrado taberneiro, a chispar de indignação, tomou logo a defesa deu um murro, numa mesa e disse [então:

«Quem das tabernas diz mal muito mal anda avisado; quem p'ra elas pede fogo é que devia ser queimado!

Por vezes, para as tabernas vão os homens, mas com dor, por as mulheres não tornarem o seu lar acolhedor!

E os taberneiros zelando a deles, e a sua vida, quando os vêem entornados servem só água tingida.

Das tabernas o conceito certamente que falseia quem sómente as considerar patentes salas de estar, os clubes da aldeia!

Mudam os tempos, é certo; mas hoje, tal como dantes a pé, para os viajantes é oásis, no deserto a taberna, que lhes surge lá longe, ou já ao perto.

Ali se descansa um pouco, fuma-se uma cigarrada, toma-se uma petisqueira e bebe-se uma litrada; e assim, desta maneira, já se suporta a jornada!

Quem quiser, lá no seu campo ver sordir o trabalhinho. tem de, ao pobre agricultor que rega o chão, com suor, a boca regar, com vinho; e da taberna é função aviar o [garrafão!

Das tabernas os serviços são estes, e muitos mais: lá se afixam os editais lá as caixas do correio... quem não consegue ver isto de cataratas está cheio!

Em vez de serem queimadas devem antes ser olhadas as tabernas, com amor; e os dignos taberneiros que de bem estar são obreiros todos merecem louvor»!

Acusação e defesa já o público escutou; a sentença p'rá quinquena eu, amigo Zé, é que a dou!

Zé DA PALMATÓRIA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Começaram já as obras da construção do Palácio da Justiça desta vila. É seu empreiteiro o Sr. Engenheiro António Loureiro que apresentou a proposta mais baixa, que foi de quatro mil novecentos e cinquenta e nove contos.